

Rancho Folclórico de Manhouce

— Escrito por Serafim da Costa, em 1940

Aldela de Manhouce. Uma das mais Portuguesas de Portugal. Manhouce está a 25 km. a noroeste de S. Pedro do Sul.

Memórias escritas em prosa, em verso e em música referentes ao Concurso da Aldela Mais Portuguesa de Portugal no ano de 1938.

Em Maio, foi esta aldeia visitada por dois Delegados do Secretariado da Propaganda Nacional de Portugal; os srs. Dr. Morgado e Professor de Música Almeida Campos, ambos de Viseu, que verificaram que Manhouce reunia qualidades distintamente originais e pediram ao sr. Vigário e a outros srs. para que preparassem a aldeia de forma a ser visitada por outros delegados que vinham de Lisboa.

Em Agosto, vieram então, os srs. Francisco Lage, de Lisboa e os ditos srs. de Viseu e alguns jornalistas. Visitaram a aldeia e ouviram cantar e dançar o Rancho Folclórico cá da aldeia.

Ficaram satisfeitos e inscreveram definitivamente a aldeia no concurso, que ia realizar-se em 1938. Em seguida, o Rancho, que se compõe dos srs: Bento dos Santos (ensalador), Serafim da Costa (auxiliar), Ernesto Gomes, Custódio Gomes Serra, Cipriano Homem, Serafim José dos Santos, José Duarte dos Santos, Napoleão da Costa, António Lourenço da Silva, Messias Duarte, António Gomes Beato, António Gomes de Sousa, José Gomes Silvestre, António José Russo, Estelino Almeida Paredes, António de Paulos, Serafim Nunes dos Santos e Joaquim Nunes dos Santos, Carminda Tavares Barbosa, Carminda Aires dos Santos, Esmeraldina Gomes Beato, Rosalina Gomes Beato, Prazeres Gomes Beato, Maria José da Costa, Ermeraldina da Costa, Rosa Gomes, Idalina Gomes, Almerinda das Dores Tavares, Esmeraldina de Campos, Maria José do Lagar, Diamantina da Silva e Rita da Graçinda.

São ao todo trinta e duas figuras. Deu principio aos seus ensaios para se exercitar, chegando a executar, ou cantar e dançar, dezassete modas, ou dezassete peças. Pelo júri foi destinado o dia 25 de Setembro para visitar a aldeia de Manhouce, o que teve lugar nesse dia. O Povo da aldeia levantou

um arco de triunfo, isto é um arco de varas de madeira, artisticamente construído, recoberto de folhas verdes de buxo e mimosas, no Largo do Cruzeiro.

No dito dia 25, pelas dez horas, chegaram os jurados, jornalistas, fotógrafos, desenhistas e outros encarregados da filmagem.

Como a aldeia ainda não tinha estrada, vieram a cavalo, em carros de bois, tirados em duas juntas de vacas, sendo quatro carros e oito parelhas; os carros vinham armados de tábuas o que dava um aspecto curioso. O júri principiou, por visitar as casas dos habitantes da aldeia; os jornalistas e fotógrafos tiravam os seus apontamentos e fotografias, enquanto que um instrumento de filmar também andava em acção.

No salão da nova escola estavam em exposição os produtos da indústria cá da aldeia: colchas de pelo de cabra, colchas de lã de ovelha, colchas de fio de linho e lã; tecidos de linho; bordados de renda e rendilhados de algodão, serviços muito apreciados pelos visitantes.

Uma colcha de algodão, linho e lã, da sra. D. Almerinda das Dores Tavares, foi levada pelo júri para o Museu Nacional por ser um tecido absolutamente original, só fabricado cá na aldeia; deram pela colcha cem escudos.

Admiraram também a maneira como que se preparava a mantelga, e o pão de brôa, de milho e centeio.

As treze horas foram ao almoço, cuja mesa estava, ao ar livre, à sombra da parreira do quintal do sr. Vigário da Freguesia.

All se assentaram quarenta e dois convidados, os quais apreciaram a boa vitela assada cá da aldeia e outros manjares à moda regional.

Os fotógrafos e operadores do filme tiraram fotografias à grande mesa. Findo o almoço, reuniram-se o júri e grande quantidade de povo para apreciar o cantar e o dançar do Rancho Folclórico cá da aldeia. Como o júri exigisse que o rancho se exhibisse ao ar livre, escolheu-se para tal fim, um terreno junto ao Largo do Cruzeiro pertencente aos

Continua na pág. 7

s Rancho Folclórico de Manhouce

(Continuação)

sra. Serafim da Costa e João Gomes Beato.

O Ranho principiou a sua execução sob a fiscalização do Senhor Armando Leça, membro do Júri, que tinha a seu cargo a especialidade folclórica, o qual mandou cantar ao rancho a moda «O' Prima Vamos p'ra ceifa». O Rancho cantou esta moda muito bem e teve muitas palmas e «bis». Seguiram-se a moda «Caxopas O'laré Caxopas» e «O' Adelaide, O' Adelaidinha».

Depois seguiu-se as modas dançadas e cantadas, acompanhadas pelo toque do acordeon, viola e violão.

«O Vira da Aldela» «O vira a Quatro», «O Vira Trem-pes», «A Tirana» (em tom de valsa), «O Velho», «O Tarelo», «Velha Moda Nova», «O Senhor da Serra», e «A Cana Verde da Aldela».

Depois, seguiu-se as modas de roda, cantadas em câro — «O' bolas Encadeadas», «O Encadeação», «O passarinho-Dão solidão», «p'ra onde vai Senhor Alexandre», «A Francisquinha», «Ai que leva na garrafinha», e «O José Pinta Flores».

Nesta altura, o sr. Fiscal disse:—

Não «cantem mais nem dancem — estou satisfeito».

Ora, com este «estou satisfeito», o sr. Armando Leça deu a entender que ficou muito bem impressionado com o cantar e dançar do rancho desta aldeia. O Rancho tinha ainda para dançar e cantar, em câro, as modas «Casal a Menina Amélia», «Nesta Função», «A Serraninha», «A Rebola a Bola», «O José Pinta Flores» e a moda «Agora é Que Leva a Riba», «Agora é que a Riba Vai». Durante a dança, os fotógrafos tiravam retratos e a máquina de filmar esteve sempre em acção. Depois, chegou ao local um grande rebanho de gado miúdo e os seus pastores, para ser tudo filmado.

Em seguida, o cardador cardava o pelo da cabra, para fazer o tecido grosseiro.

São dezoito horas, o júri retira-se para, cada qual, tomar os seus lugares nos carros de bois, que os levou a S. João da Serra, onde chegaram às 21 horas.

Depois que se retirou o júri, os componentes do rancho foram para casa do sr. Custódio Duarte Barbosa, tomar uma refeição e, em seguida, foram dançar,

no salão da nova escola, até às 24 horas.

Passados dois dias, os Jornaes do País, deram boas referências da aldeia de Manhouce.

O «Diário de Notícias», de Lisboa, foi o jornal que melhor se fez compreender, pois disse:— Se tal caminho não fosse era a aldeia mais portuguesa «Manhouce»!

Diz-se que, brevemente, vão prosseguir as obras da estrada, para Manhouce. Se assim for, para 1941, já os jurados vêm em automóvel a Manhouce porque, nessa altura, repete-se o Concurso, porque o «Galo» está somente em cada aldeia dois anos.

No dia 21 de Outubro daquele ano o Rancho Folclórico foi convidado para ir à cidade de Viseu, assistir à recepção que a Adega dos Vinhos do Dão deu aos Congressistas, nacionais e estrangeiros, que andaram a visitar as regiões vinhateiras da Europa. A festa da Adega durou seis horas e, lá, o Rancho foi muito admirado por nacionais e estrangeiros.

O rancho foi a Viseu em duas camionetas.

Quando do regresso, ao passar em S. Pedro, foram convidados por alguns Senhores de S. Pedro para irem dançar no Centro Republicano daquela Vila, onde apareceu grande quantidade de senhores ilustres, que aplaudiram muito bem o Rancho.

No fim da dança, o sr. Marquês de Reriz e outros srs. deram aos componentes e companheiros do Rancho Vinho do Porto e doces e o sr. Marquês fez um pequeno, mas eloquente discurso e recomendou ao Rancho que continue no seu caminho, pois, disse, era uma honra para Manhouce e para toda a «Beira» a boa fama deste rancho.

Manhouce, 1940

a) Serafim da Costa

Vende-se

Prédio, com 2 habitações e loja, com a superfície de 250m², ótimo para qualquer ramo de negócio, em fase de acabamento, ou prontas a habitar, ao cimo da Rua de Serpa Pinto.

Trata: Armindo Medeira — S. Pedro do Sul — Telefone 72432.

Leia, assine e divulgue «Tribuna de Lafões»